

## **A Valorização das Mulheres na Cultura como um fator de desenvolvimento**

*Intervenção de Joana Sofia*

Celebremos as mulheres da e na cultura. A maioria dos lugares de destaque ocupados por mulheres em cima de um palco, na direção de instituições culturais e inclusive nas plateias, tiveram de ser conquistados e defendidos. É com respeito que falamos das artesãs, das investigadoras, professoras, formadoras, das criadoras e das que preservam o património artístico. Falamos das nossas vidas e das vidas que sonhamos para as mulheres que trabalham na cultura em Portugal e no mundo e que com o seu trabalho nos ajudam a sonhar. A linguagem artística permite-nos aproximar do outro, criando laços e redes potencialmente agregadoras. Vivem-se momentos de incerteza, de interrogações permanentes, onde há a tentativa de deturpar ou manipular as memórias colectivas. No espaço do MDM sempre se deu voz às criadoras, valorizando o seu historial de participação na vida social, cultural e política. Hoje, face ao acréscimo de mulheres criadoras e ao seu valioso contributo, importa dar voz e corpo ao seu trabalho. Na pandemia, as artistas, as programadoras, as produtoras culturais, viram o seu trabalho confinado. A experiência pessoal e artística de mulheres das artes do espetáculo, contada através do projeto Quarta Parede do MDM, torna claras e visíveis a precariedade, as discriminações e violências que se agudizaram durante a pandemia do COVID19, neste sector feminizado e precarizado. No Alentejo o MDM integrou o conjunto de organizações subscritoras da candidatura da Cidade de Évora a capital europeia da Cultura 2027. Apelámos à importância da dimensão de género para valorizar o historial de participação das mulheres na vida social, cultural e política da cidade e área circundante. Propusemos que Évora, capital europeia da cultura, deve ser Espaço e Tempo para ouvir as Mulheres. O MDM apoia e defende toda a intervenção para alterar as políticas públicas culturais no sentido da democratização da criação e fruição culturais, contribuindo também para um Estatuto Profissional da Cultura que assegure aos profissionais a possibilidade de criar, intervir e decidir como e onde atuar. A invisibilidade, o silenciamento deste vasto sector cultural, exigem uma grande reflexão. As artistas sentem como ninguém a precariedade, o subfinanciamento dos projetos, a falta de estabilidade e a incerteza permanente para traçar projetos de vida. O sentido plural e multidimensional da cultura abre-nos para uma abordagem contemporânea aos direitos das mulheres – questionando a noção de trabalho na cultura, de opressão e submissão, desocultando o assédio e a “ditadura da imagem” em prejuízo das mulheres, num terreno onde paradoxalmente há uma grande presença de mulheres altamente qualificadas e determinadas. É importante valorizar a implementação de projetos que irradiem a expressão da cultura no feminino e das mulheres pelo desenvolvimento cultural. As mulheres são muitas vezes as depositárias da cultura popular, as suas questões assumem expressões próprias. São um mosaico de culturas e de cores, formas e materiais tão diversos quanto os mundos em que

vivem e viveram, e será isso que defendemos, uma sociedade multicultural, onde a valorização das mulheres na cultura e a cultura em todas as suas dimensões são fatores de relevo para o desenvolvimento de toda a sociedade.